



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA Darli Collares Nina Rosa Ventimiglia Xavier DOI 10.22533/at.ed.6612111061	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA Núbia R. B. da Silva Martinelli DOI 10.22533/at.ed.6612111062	
CAPÍTULO 3	19
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO Brenda Natallie Girardi de Almeida Cristina Fioreze DOI 10.22533/at.ed.6612111063	
CAPÍTULO 4	24
A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER Algacir José Rigon DOI 10.22533/at.ed.6612111064	
CAPÍTULO 5	29
COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020 Caio Vinicius Freitas de Alcântara Daniel Lima Fonseca Ivys de Alcântara Silva DOI 10.22533/at.ed.6612111065	
CAPÍTULO 6	43
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE Nancy Rigatto Mello Gilmar dos Santos Sousa DOI 10.22533/at.ed.6612111066	
CAPÍTULO 7	59
EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO Fabiana Hortolani Sartori Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge Sintia Otuka Rossi	

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8	67
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	
Lilian Aparecida Carneiro Oliveira Victor Cavalari Vieira de Oliveira Emmanuella Aparecida Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6612111068	
CAPÍTULO 9	82
A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE	
Adriana Almeida Sales de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6612111069	
CAPÍTULO 10	93
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS	
Hellen Nepomuceno de Oliveira Odair Ledo Neves	
DOI 10.22533/at.ed.66121110610	
CAPÍTULO 11	105
A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA	
Vinícius de Luna Chagas Costa Diomario da Silva Junior Marcus Vinícius Castro Faria Cícero de Aquino Costa Simões	
DOI 10.22533/at.ed.66121110611	
CAPÍTULO 12	117
UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Célio Rodrigues Leite Débora Quetti Marques de Souza Maria Paula Cavalcanti Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110612	
CAPÍTULO 13	130
OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS	
Marcos Bentes Luna de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110613	
CAPÍTULO 14	140
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO	

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

CAPÍTULO 12

UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 01/06/2021

Data da submissão: 15/03/2021

Célio Rodrigues Leite

Doutor e mestre em educação (UFPR)
Secretaria de Estado da Educação do Paraná
– SEED/PR
Curitiba – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/6558946726529583>
<https://orcid.org/0000-0002-3642-7546>

Débora Quetti Marques de Souza

Doutora e mestre em Educação (UFPE)
Professora Adjunta na Universidade de
Pernambuco – UPR
Garanhuns – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/6558946726529583>
<https://orcid.org/0000-0002-3642-7546>

Maria Paula Cavalcanti Carvalho

Graduanda do Curso de Psicologia da
Universidade de Pernambuco – UPE
Garanhuns - Pernambuco

RESUMO: Este trabalho se refere a uma pesquisa realizada com pais e/ou cuidadores parentais de variados Estados do Brasil que foram contatados através da comunicação dos pesquisadores com a equipe gestora de escolas de Educação Infantil para responderem a um questionário online sobre os estilos parentais. O objetivo da presente pesquisa foi investigar os estilos parentais e suas interferências na aprendizagem das crianças que estão na primeira infância e vivenciando o ensino remoto.

O questionário contou com 39 perguntas, entre elas de múltipla escolha, com mais de uma alternativa para marcar e questões abertas, e todas as perguntas foram baseadas nos 12 princípios da Educação Positiva, contando com 136 participantes. Para análise de dados utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que traça um caminho onde a categorização e a organização dos dados prevalecem para a estruturação dos achados, e assim foi possível elaborar categorias de análise em questões abertas que tiveram uma grande variabilidade de respostas, e dentre essas categorias elegeram-se: Regras, Aprendizagem inclusiva, Estado emocional, tomando como unidade de registro Estilos parentais. Depreende-se que em tempos de pandemia a aprendizagem de crianças na Educação Infantil tem ocupado o não lugar, visto que o ensino remoto lança novos caminhos na educação, e precisa-se ressaltar que as regras estabelecidas pelos adultos na rotina com as crianças apresentam muita instabilidade atualmente, inclusive o estado emocional dos cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Estilos Parentais, Educação Infantil, Ensino Remoto, Aprendizagem, COVID - 19.

A STUDY ON PARENTING STYLES: REFLECTIONS ON THE NON-PLACE OF LEARNING IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT: This study refers to a survey conducted with parents and/or parental caregivers from several states of Brazil who were contacted by researchers with the help of the management

team of Early Childhood Education schools to answer an online questionnaire on parenting styles. The objective of this research was to investigate parenting styles and their interferences in the learning of children who are in early childhood and experiencing remote education. The questionnaire had 39 multiple choice questions that had more than one alternative to mark, in addition to open questions. All questions were based on the 12 Positive Education principles, and had 136 respondents. For data analysis, a Bardin Content Analysis (2016) was used, which traces a way where the categorization and organization of data prevail for the structuring of the findings, and thus it was possible to elaborate categories of analysis in open questions that separate a large variability of responses, and among these categories, we chose: Rules, Inclusive learning, Emotional state, taking Parenting Styles as a unit of record. It is concluded that in times of pandemic the learning of children in Early Childhood Education has occupied the non-place, since remote education launches new paths in this area. And it is necessary to emphasize that the rules established by adults in their routine with children are very unstable today, including due to the emotional state of the caregivers.

KEYWORDS: Parenting styles, Early Childhood Education, remote teaching, learning, COVID-19.

1 | INTRODUÇÃO

A família é a instituição que inaugura a criança nos processos de socialização do mundo, e a escola vem como um contexto ecológico subsequente que tem uma intencionalidade educativa e que inscreve na rotina do sujeito em desenvolvimento um leque de possibilidades a partir do cultivo de habilidades socioemocionais, concomitante trabalha à favor da práxis pedagógica que visa reconhecer o aluno enquanto sujeito de direitos e a ele lança um olhar que instiga a autonomia para que ele seja autor no processo de conhecimento e descoberta de si e do mundo. Família e escola são responsáveis por sedimentar no ser humano o seu desenvolvimento integral, porém é preciso haver uma conversação por parte da família com a escola, pois ao contrário dos estigmas cristalizados no senso comum sobre a escola ser um lugar de assistência, essa por sua vez é lugar de aprendizagem e de intencionalidade educativa. As mudanças no mundo ocorrem repentinamente e convocam o sujeito a se reinventar e a adotar uma abertura para novas formas de fazer a educação. O atual cenário mundial provoca redefinições nas interações entre família, criança e escola, e sabendo que a família é a instituição responsável pelos cuidados e formação do psiquismo da criança, surge o questionamento de como a família tem ajudado a fortalecer a aprendizagem da criança na educação infantil no que concerne as suas posturas parentais em tempos de pandemia?

O trabalho surge a partir de implicações dos pesquisadores sobre os atravessamentos do ensino remoto e a aprendizagem na educação infantil durante a pandemia do Covid-19 que tem estabelecido novos modos de fazer educação, e no sentido de requisitar os estilos parentais e/ou posturas da família na comunicação com as crianças a pesquisa se desenvolve para entender como a família pode impactar para o fortalecimento e integração

da criança no ensino remoto quando essa firma práticas da educação positiva no cotidiano. Como objetivo da presente pesquisa procurou-se identificar os estilos parentais na educação infantil e seus desdobramentos no ensino remoto e na aprendizagem das crianças em tempos de pandemia.

O estudo foi apresentado em 2020 no IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI) e V Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva.

2 | METODOLOGIA

O questionário foi aplicado de forma coletiva e anônima, e as escolas de educação infantil foram contatadas em nível nacional por meio de e-mails e mensagens dos pesquisadores para com sua respectiva equipe gestora onde foi explicado a essa o objetivo da presente pesquisa e foi exposta também a instiga dos pesquisadores com o tema em questão, partindo do pressuposto de que a equipe gestora tem o acesso mais facilmente a um grande número de pais/ou cuidadores das crianças matriculadas em sua instituição. O questionário foi disponibilizado de modo online através de link na plataforma *Google Forms*, onde o acesso para o preenchimento do mesmo foi pelo compartilhamento em grupos nas redes sociais, *instagram*, *whatsapp* e *facebook*. Esses três aplicativos foram o meio que proporcionou o acesso dos pesquisadores aos cuidadores. O convite para os participantes foi destacado de forma escrita junto ao *link*, a mensagem que acompanhou o *link* falou sobre os pré-requisitos necessários para poder participar da pesquisa que é ser pai/mãe ou cuidador de crianças, onde essas se encontram matriculadas na educação infantil e tenham vivido a experiência do ensino remoto durante a pandemia. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado online antes do preenchimento do questionário, onde o/a participante só aceitaria fazer parte da pesquisa se desejasse, pois junto ao termo foi descrito, inclusive o tema e objetivo da pesquisa, bem como o nome dos pesquisadores e seus contatos, caso o participante não quisesse continuar ele teve a opção de não avançar para a próxima tela onde tinha o questionário.

Quanto aos dados dos formulários obtidos depois da coleta dos resultados foram tabulados e organizados de modo a estruturarem-se em categorias de análise para a discussão entre os pesquisadores e fundamentação teórica que serviu para aprofundar esse estudo, não provocando nenhum dano aos respondentes. O acesso aos formulários é restrito apenas aos pesquisadores desse estudo, com isso pode-se afirmar que nenhuma identidade dos participantes será divulgada. Os pesquisadores durante todo o processo da pesquisa se disponibilizaram para qualquer dúvida que o público-alvo apresentasse.

O instrumento de coleta de dados foi construído pelos próprios pesquisadores, passando por revisão (e devidamente validado após sua aplicação numa amostragem). O instrumento de coleta de dados foi composto de 39 perguntas que versam sobre o comportamento, afeto, regras e/ou limites dos pais, aprendizagem da criança, situação

emocional dos adultos e da criança, visão que os cuidadores têm do professor, dentre essas perguntas tiveram perguntas abertas, de múltipla escolha e outras com a opção de marcar uma ou mais alternativas. O questionário foi construído baseado nos 12 princípios da educação positiva proposta por Weber (2017) que são os seguintes: amor incondicional, conhecer os princípios do comportamento, conhecer o desenvolvimento de uma criança, autoconhecimento, comunicação positiva, envolvimento, usar consequências positivas: reforçar, elogiar, valorizar, apresentar regras, ser consistente, não usar punição corporal, mas consequências lógicas, ser um modelo moral, educar para a autonomia.

O questionário foi disponibilizado para recolhimento de respostas no dia 11 de setembro de 2020 até o dia 30 de setembro de 2020, e obteve-se um total de 136 respostas para a posterior análise. Vale destacar que tinha-se 148 respostas, porém foram excluídas as 12 primeiras devido a alguns problemas técnicos com o formulário online, e dentre esses formulários excluídos 3 deles se referia a pais que auxiliaram na validação do formulário, pontuando suas considerações acerca desse material. Participaram da pesquisa pais e/ou cuidadores de variados Estados brasileiros menos da região Norte que não foi possível alcançar. Em relação ao tipo de rede de ensino que as crianças da amostra provêm, 56% estão matriculadas na rede pública e 44% na rede privada.

A pesquisa não passou pelo Comitê de Ética, logo a mesma não colocou nenhuma identidade em risco, inclusive as discussões que as questões abertas do formulário suscitaram foram elaboradas em categorias de análise, baseando-se na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) que classifica esse método como reponsável por conferir organização aos dados que são transformados em categorias de análise com acuidade para o tratamento dos elementos/ou informações importantes da pesquisa. Assim, procurou-se evitar também qualquer identificação de falas dos participantes, e os resultados obtidos poderão servir como referencial teórico para a formulação de políticas públicas na educação e saúde mental, e ampliação dos estudos sobre essa questão tão presente atualmente. Poderá também contribuir para a formação de professores e psicólogos que atuam com crianças de zero a cinco anos.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

A parentalidade é um caminho que convida os pais a serem adultos participativos da rotina dos filhos, e a terem um olhar minucioso para a convivência com esses, pois pode ser determinante para o modo como a criança se vê no mundo e como convive no mesmo. Os pais precisam ter uma fala e comportamentos coerentes e de respeito com os filhos, convocando esses a uma relação de cuidado e confiança. Para Cartaxo (2016, p. 20):

O papel dos pais no desenvolvimento emocional dos filhos é extremamente importante. A fala exerce influência e tem impacto, seja positivo, seja negativo. As sentenças que fazem parte da comunicação de muitos pais podem construir crenças rígidas, destruindo a autoestima e a confiança das

crianças. Ninguém se propõe a magoar seus filhos de propósito. É comum que isso ocorra de modo inconsciente. Então não deixe de avaliar seu nível de irritação antes de proferir palavras.

Uma educação saudável por parte dos pais envolve que esses reconheçam a criança enquanto sujeito em constante mudança, o qual o tempo vai interferindo no seu desenvolvimento, e assim as crianças agem de acordo com a maturidade que possuem em determinada idade. É comum ver pais preocupados e irritados com as birras que acontecem muito na infância, mas é preciso enxergar a criança e o seu cérebro em desenvolvimento, onde as emoções estão a todo vapor sendo expressadas em variados contextos. Cartaxo (2016, p. 52) afirma que: “Birras são manifestações ou resposta emocional intensas diante de uma situação ou de frustrações. É uma forma de chamar atenção”. Com isso, pode-se entender inclusive como é importante ter um entendimento sobre os comportamentos na infância.

A maioria dos cuidadores parentais não fazem uma diferenciação do significado de disciplinar e o de bater, pois as pessoas costumam formar suas concepções a partir de visões cristalizadas do senso comum e nem sequer procuram informações claras com profissionais da educação e da psicologia. A disciplina é uma forma de educar assertivamente por meio de regras e comunicação positiva, ao contrário as atitudes severas dos pais correspondem a práticas de punição corporal, e essas não ajudam a criança a se desenvolver pelo o contrário só provocam danos psicológicos e comportamentais.

De acordo com Cartaxo (2016) quando a criança obedece a um comportamento que envolve agressão dos adultos, ela obedece por medo, sendo crucial os pais reconhecerem que educar pode ser um ato respeitoso, e só quando esse reconhecimento acontece os adultos conseguem aderir a uma nova tomada de decisões na educação das crianças.

Educar exige para além da participação dos adultos na vida dos filhos, educar envolve afetividade e aceitação, logo os pais que amam seus filhos lhe admiram do jeito que são com seus gostos peculiares e talentos próprios, enaltecendo-os pelos seus feitos sempre que possível. Weber (2017, p. 22) elucida que:

Amar incondicionalmente vai além demonstração de afeto e carinho. É uma habilidade dos pais de mostrar ao seu filho que seus pensamentos e sentimentos podem ser expressos livremente e sem risco para o relacionamento. Amar incondicionalmente não é só elogiar, dizer coisas boas, presentear, mas é aceitar o seu filho, é valorizar as atividades e as escolhas que seu filho está fazendo.

Os estilos parentais correspondem a posturas e/ou atitudes adotadas pelos pais na relação com as crianças, sendo que o que caracteriza cada estilo são por exemplo, o modo como as regras são estabelecidas pelos pais e também o grau de envolvimento dos mesmos com os filhos. A disposição de afeto e limites dos adultos também determinará o clima emocional entre o adulto e a criança, e conseqüentemente o estilo parental do adulto.

Para estudar os estilos de liderança dos pais, considerou-se que o modelo de “estilos parentais” iniciado por Baumrind (1966) se apresenta como uma base teórica sólida e coerente, pois diferentes climas emocionais e graus de responsividade e exigência posteriormente descritos por Maccoby e Martin (1983), bem como controles coercitivos (Sidman, 1995), também estão presentes na relação pais e filhos.

Segundo Darling e Steinberg (1993), o conceito de estilo educativo parental vai além dos comportamentos e atitudes dos pais. O estilo parental é o contexto e o clima emocional no qual ocorrem os esforços dos pais para socializar e educar os filhos de acordo com suas crenças e valores. Para cada um dos estilos consideram-se sobretudo as dimensões de responsividade e exigência. A dimensão de responsividade se encontra no domínio afetivo e emocional, referindo-se à sensibilidade dos pais aos interesses e necessidades dos filhos. Por outro lado, a dimensão exigência se refere ao controle exercido pelos pais, para o cumprimento das regras sociais e respeito às normas estabelecidas nos diferentes contextos frequentados pelos filhos.

De acordo com Leite (2018), os estilos de liderança, considerando a proposta iniciada por Baumrind (1966) e contribuições de Weber (2017) podem ser descritos como:

- Estilo de liderança autoritário: predomina a “alta exigência e a baixa responsividade”. Geralmente os pais valorizam a autoridade, a ordem e a estrutura tradicional da família. Seus filhos devem ser obedientes e seguir as regras, mesmo sem compreendê-las.
- Estilo de liderança permissivo: os pais são responsivos, porém não exigentes. Nesse caso não se importam com o estabelecimento de regras e limites, nem monitoram o comportamento dos seus filhos. Nesse estilo, tanto comportamentos adequados quanto inadequados são reforçados de forma contingente.
- Estilo de liderança negligente: os pais não são responsivos nem exigentes. Não estabelecem regras e limites, na relação com seus filhos, não monitora seus comportamentos. Geralmente não estabelecem uma relação afetiva com seus filhos.
- Estilo de liderança autoritativo¹: pode ser considerado aquele estilo em que os pais combinam as dimensões de responsividade e exigência de forma “equilibrada”, estabelecendo limites, regras claras e coerentes e monitoram o comportamento dos seus filhos, com afetividade.

Os pais podem ter estilo autoritário, permissivo, negligente, autoritativo ou participativo. Os estilos parentais são importantes para se ter uma dimensão da conduta dos adultos na convivência com as crianças, e cada estilo fomenta comportamentos específicos na mesma, sendo o estilo autoritativo considerado o mais adequado. As

1. Segundo Lins (2014), o termo “autoritativo”, que não se encontra dicionarizado em português, foi escolhido por alguns autores como tradução para a expressão em inglês *authoritative* que significa “autorizado”, “que tem autoridade”, ou “que é confiável”, a fim de se manter a semelhança com o termo original e sua filiação, evitando confusões com outras expressões também usadas para designar estilos parentais, como o termo “democrático”.

crianças, principalmente na primeira infância possuem um cérebro onde as experiências armazenadas poderão repercutir até a vida adulta, e pensar numa educação para esses sujeitos é pensar também os adultos envolvidos nisso que são cuidadores parentais e professores. Tomando-se a priori a educação infantil e o contexto atual pandêmico que o mundo vive com o Covid-19, logo se vem à mente as práticas educativas do ensino remoto e o processo de aprendizagem, embora esse seja insubstituível em relação ao ensino presencial é necessário também enxergar suas potencialidades, pois o contexto da pandemia não tem um fim pré-determinado e é importante lançar um olhar de comprometimento com o cérebro da primeira infância que precisa ser estimulado e viver novas experiências, mesmo em nuances difíceis o ensino remoto pode trazer possibilidades de desenvolvimento para a criança, mas depende das atitudes parentais para favorecer a inserção da criança em novas relações, que nesse caso é uma relação frente às telas digitais.

Segundo Siegel e Bryson (2015, p. 29): “Neste exato momento, o cérebro do seu filho está sendo constantemente programado e reprogramado, e as experiências que você lhe proporcionar terão grande importância para determinar a estrutura do cérebro dele”.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como unidade de registro o estudo adotou *Estilos Parentais*, escolhendo-se as seguintes categorias de análise para a discussão nesse trabalho: *Regras, Aprendizagem inclusiva, Saúde Emocional*. Em relação à seguinte pergunta do questionário, *Muitos pais quebram regras estabelecidas com as crianças por estarem num dia cansativo ou até mesmo por se afetarem com o estado emocional da criança. Relate a última situação que você deixou seu filho quebrar uma regra importante para você?* Das 136 respostas decidiu-se distribuí-las nas seguintes categorias: permissão do uso de aparelhos eletrônicos (37), flexibilidade de horários (6), permitir o atraso ou a não realização de algumas atividades escolares (14), não sabe (5), não respondeu (2), não lembra se ocorreu (15), não ocorreu (13), não adota regras (2), deixou quebrar a rotina por conta das especificidades da criança e do ambiente no momento (22), permitiu a criança fazer atividades que é mais para adultos (2), quebrou várias regras, mas a única regra que continua é não bater (1), comprar o que a criança pede (2), relevar as birras da criança (9), quando o estado emocional dos pais permitiu que relevassem as regras (6).

A partir dos dados observa-se que há uma grande recorrência de vezes que as regras não foram cumpridas na rotina dos adultos com as crianças, logo nota-se que isso se deve a vários fatores intrínsecos ao momento da situação, bem como a possibilidade dos adultos negociarem a flexibilidade das regras em contextos específicos.

Veja que cada família deve decidir o que é fundamentalmente importante, o que é negociável e o que não é negociável. É claro que é preciso ter um pouco de lógica e bom senso. Uma família não deve ser um quartel, onde

os pais passem a maior parte do tempo apresentando regras e ordens inquestionáveis. Alguns comportamentos obviamente não podem ser tolerados como mentir e bater, mas outros podem ser decididos pela família, tal como tomar banho pela manhã, à noite ou pela manhã e à noite. (WEBER, 2017, p.96)

Ao estar em contato com os relatos dos respondentes da pesquisa muitos apontaram que relegam o cumprimento de certas regras em momentos específicos por conta do estado emocional da criança e/ou sua idade, e isso demonstra uma responsabilidade do cuidador que atenta-se para as necessidades da infância.

Segundo Weber (2017) as regras devem ser coerentes e de acordo com a idade das crianças para que haja uma melhor incorporação com certo grau de tolerância em relação à infância, ao passo disso é importante entender que expor a regra demasiadamente e impor muitos limites são atitudes que não contribuem para a criança lidar com as regras.

Há também adultos que preferem não adotar regras em sua rotina com as crianças e outros que consideram não precisar adotar regras para si próprio também, porém uma educação positiva envolve planejamento e supervisão dos pais, e as regras podem ajudar a favorecer comportamentos saudáveis por parte das crianças.

Weber (2017) aponta que as regras devem se estruturar em torno de um nível de planejamento, exigindo dos adultos que eles tenham um olhar minucioso para prever comportamentos e saber prevenir os indesejáveis, e além disso as regras necessitam ser supervisionadas, e inclusive os pais também devem seguir regras analisando não só o comportamento da criança como também o seu.

Em relação à pergunta, *Sua criança apresenta/apresentou dificuldades de aprendizagem com o ensino remoto? Se sim, descreva quais são essas dificuldades*, Foram 136 respostas organizadas nas seguintes categorias: não teve (56), problemas com a atenção (45), necessidade de interação (13), exaustão (3), dificuldade nas disciplinas (4), falha na comunicação da criança para com o professor (4), timidez (1), dificuldade na leitura (1), dificuldade na escrita (1), desinteresse da criança (8).

Ao se falar em aprendizagem na infância é importante compreender o que é ser criança, e nas respostas acima nota-se que houve diferentes nuances de dificuldades com a aprendizagem durante o ensino remoto, mas para se entender essa variedade de dificuldades antes é preciso olhar a infância em sua pluralidade, onde cada criança representa um mundo de especificidades, e assim é no processo do aprender que cada criança se revela em sua singularidade.

A infância, nesse sentido, é aquela que propicia devires, um vir-a-ser, que nada tem haver com o futuro, com um amanhã ou com uma cronologia temporalmente marcada, mas com aquilo que somos capazes de inventar como experimentação de outras coisas e outros mundos. A infância, em suas experimentações, está associada à criação, trabalha dentro de mais de um regime de tempo, o que está dado, que lhe é dado a conhecer, linear ou

circular, com um tempo mais estendido, generoso – um tempo do acontecer e da invenção. (ABRAMOWICZ, LEVICOVITZ e RODRIGUES, 2009, p.180)

A aprendizagem na educação infantil deve estar entrelaçada à inclusão, tomando cada criança como um mundo de possibilidades e autora desse processo de aprendizagem. Porém as dificuldades das crianças não devem ser encaradas pelas instituições família e escola como se fossem problemas a serem resolvidos, mas sim como demandas específicas de cada criança pelas quais a Práxis Pedagógica deve integrar em seu fazer a produção das diferenças, afastando-se de estigmas produzidos no campo da educação e assim edificando a aprendizagem inclusiva.

Com o propósito de promover desenvolvimento e socialização, as iniciativas pedagógicas calcadas no gregarismo assujeitam e subjetivam a criança pela uniformização de seus desejos, pela pasteurização de suas singularidades, pelo apassivamento de seus talentos e pela desautorização de seu discurso. Produzir diferenças, torna-se, portanto, um desafio para as práticas educacionais, uma vez que delas se exige um posicionamento teórico diferente, talvez um desmantelamento do que foi produzido como referenciais em educação, referendados pela cultura, pela ideia de povo e pelas áreas que a formam, a exemplo da psicologia, com forte influência na educação. (ABRAMOWICZ, LEVICOVITZ e RODRIGUES, 2009, p. 187)

O que chamou atenção quanto às dificuldades de aprendizagem das crianças com o ensino remoto foi os problemas que os adultos enfrentam relacionados à concentração e atenção das crianças para com as aulas. Nesse ponto pode-se fazer uma reflexão pertinente quanto ao lugar que a atenção ocupa no cenário escolar. A atenção é vista socialmente como a base para a aprendizagem, porém a cognição inventiva propõe que a concepção de atenção não se reduz à noção de déficit com a ideia de atenção e desatenção, mas ao se falar dela deve-se enxergar a potência desse processo, pois a atenção envolve uma atuação com um plano cognitivo de forças que transcende a mera concentração. Isso significa dizer que a cognição inventiva propõe uma reflexão sobre a atenção aberta e fazendo uma associação com a dificuldade das crianças diante das telas com o ensino remoto, sua atenção pode não estar dirigida exclusivamente à aula virtual, mas isso não significa que ela não está aprendendo, pois os professores desenvolvem múltiplas atividades junto à criança para além da aula síncrona.

A aprendizagem da atenção é tão necessária à cognição inventiva quanto a aprendizagem da sensibilidade para o músico. Trata-se de afinar o instrumento para, ao tocar, extrair o som mais puro e mais cristalino de um campo sonoro que existia ainda sem atualização. O papel especial da atenção na preparação da atenção sensório- motora explica certamente o grande interesse que este tema desperta nos dias atuais. É por ocupar este lugar privilegiado que a atenção é tão visada pela mídia, pela propaganda e pelo mercado. Mas é também exatamente por este motivo que é tão urgente desvendar seu papel na cognição inventiva e apontar caminhos a serem trilhados através de práticas comprometidas em reativar outras atenções que,

fazendo parte de um funcionamento complexo, constituem vias de resistência ao excesso de focalização que nos asfixia no trefismo fatigante dos dias atuais. (KASTRUP, 2004, p. 15)

Quanto à pergunta, *Como você se sente emocionalmente tendo que vivenciar uma nova rotina escolar com as crianças em meio à pandemia?*, Foram 136 respostas distribuídas nas seguintes categorias: despreparo (10), fortalecimento na relação com a criança e /ou com a aprendizagem da mesma (10), sobrecarregado/a e/ou estresse (70), gratidão, otimismo e/ou redescoberta de suas forças (17), felicidade e/ou bem-estar (21), reconhecimento e valorização da prática do professor (1), triste (6), não respondeu (1).

Discutir sobre o estado emocional dos pais e/ou cuidadores de crianças durante a atual pandemia envolve pensar sobre as mudanças que o cérebro desses adultos passam em meio a esse novo cenário que a COVID – 19 tem provocado.

Assim a neuroplasticidade é a capacidade natural do cérebro de fazer novas conexões entre si, formando novos caminhos neurais – desde que seja estimulado. O cérebro é um órgão que quer aprender cada vez mais e se modifica de acordo com a interação com o ambiente. Cada atividade realizada estimula novos caminhos, modificando as estruturas cerebrais, aperfeiçoando-as cada vez mais. Se algum componente falhar, muitas vezes, outro componente assume sua função, reorganizando-se entre si. (RODRIGUES, 2015, p.25)

Notou-se que alguns respondentes destacaram estar num estado emocional de felicidade, mesmo em tempos de pandemia e com o fato de ter que lidar com o ensino remoto de sua criança. Isso acontece porque cada sujeito no mundo gerencia suas emoções de uma forma muito específica.

Rodrigues (2015) aponta que a felicidade envolve pré-requisitos como: controlar a fisiologia das emoções, controlar pensamentos e emoções perturbadoras, procurar ter menos vulnerabilidade a ações, palavras e circunstâncias, mudar hábitos e atitudes destruidoras, estabelecer emoções saudáveis e cultivar emoções positivas.

Nos momentos difíceis da vida muitas pessoas descobrem suas forças pessoais e habilidades que nunca imaginou possuir. As forças pessoais compõem as características psicológicas do sujeito, e muitas vezes é em situações conflituosas que surgem as forças pessoais, por exemplo a perseverança e o otimismo se edificam na vida do homem quando ele está diante de adversidades. Alguns respondentes destacaram que ao lidar com o ensino remoto de sua criança descobriram suas forças e inclusive se apresentam otimistas em meio à pandemia.

A força pessoal é um traço, uma característica psicológica que pode ser observada em várias situações e ocasiões. As forças valem por si e geralmente produzem boas consequências. Geram um senso de autenticidade: "este sou eu". [...] Sentimo-nos entusiasmados quando utilizamos nossas forças pessoais e temos um sentimento de que é inevitável não ser assim. Dessa maneira, para uma vida mais feliz, devemos criar projetos pessoais que girem

em torno de determinada força, porque ela nos deixa revigorados ao invés de exaustos. Assim, é possível ter o crescimento psicológico através do *flow* (sentir fluir/plenitude), por meio do qual os indivíduos podem florescer. (RODRIGUES, 2015, p. 80)

Um grande número de pais elucidou que se encontram extremamente cansados, e isso se deve ao fato de que a atual pandemia têm aumentado suas atribuições no dia a dia, e a sobrecarga de atividades têm gerado estresse e ansiedade. Outros demarcaram que sentem tristeza, essa emoção embora seja desagradável, também pode auxiliar para demonstrar ao indivíduo que algo não está bem e faz com que ele olhe para dentro de si e reflita o que se passa consigo, mas a tristeza de muitos pais atualmente se deve também às perdas vivenciadas e ao isolamento que o COVID – 19 produziu.

A tristeza é uma das emoções mais desagradáveis e perturbadoras. Os indivíduos reagem de diferentes formas a ela. Alguns têm comportamentos agressivos, irritáveis, pois, ao serem agressivos, sua tristeza fica em um nível mais suportável. [...] Geralmente, a tristeza é decorrente de situações de perda, fracasso e separação. Os pensamentos que alimentam a tristeza são muito parecidos com os pensamentos de desamparo aprendido. O indivíduo se sente prejudicado para sempre e acredita que essa perturbação nunca irá acabar. (RODRIGUES, 2015, p. 133)

Mesmo com esses resultados dos 136 respondentes em relação a uma outra pergunta, *Cada adulto têm um estilo parental específico. Marque qual opção caracteriza o pai ou a mãe que você é atualmente. Eu dou...* é possível ver a quantidade de pais que marcaram cada resposta registrada a seguir: a) Muito limite e pouco afeto (10), b) Pouco limite e muito afeto, (25) c) Pouco limite e pouco afeto (4), d) Muito limite e muito afeto (97). Uma quantidade considerável respondeu a alternativa “d” que pertencia ao estilo participativo, porém quando analisa-se a sua ligação com as regras no dia a dia o resultado parece incoerente, mas talvez isso se deva pelo fato da pandemia ter desestabilizado a saúde emocional da maioria dos pais que não conseguem efetivar as regras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é uma etapa da educação básica que merece muitos cuidados específicos, pois a primeira infância é uma fase que o cérebro da criança está passando por muitas mudanças e o contato diariamente das crianças com telas digitais durante o ensino remoto da atual pandemia mundial do COVID- 19 convidou a Práxis Pedagógica a desinstitucionalizar o lugar da aprendizagem. O ensino remoto não irá substituir a potência e o estar com o outro que a educação presencial proporciona, mas se inscreve como possibilidade de continuidade do vínculo escolar. O estilos parentais repercutem diretamente na estabilidade das crianças frente ao ensino remoto e como os adultos da amostra dessa pesquisa estão em sua maioria sobrecarregados, isso dificulta uma relação mais saudável com esse novo ensino.

Os estilos parentais discutidos pela Educação Positiva estão intimamente implicados com o desenvolvimento da criança, repercutindo em sua saúde mental, física, bem como na sua aprendizagem. Percebe-se que a ansiedade e o estresse no cenário atual marcaram os adultos que agora assumem muitas atribuições, e fatores principais na educação de crianças como as regras e seu supervionamento sofrem um afrouxamento diário, e o cansaço dos pais pode interferir negativamente na aprendizagem da criança que precisa de vigilância constante com o ensino remoto. Porém deve-se olhar que esse não é o único cenário, pois há pais e/ou cuidadores que fortaleceram sua conexão com as crianças durante a pandemia e desses pais muitos descobriram suas forças pessoais ao lidar com o ensino remoto de seus filhos e com sua aprendizagem. As crianças na Educação Infantil possuem especificidades que influenciam a sua aprendizagem, e cada uma tem seu modo de aprender, e muitos pais ao reclamarem da falta de atenção das crianças com as aulas remotas talvez não saibam que o mais importante do que olhar para as dificuldades e/ou déficits é atentar-se para as potencialidades que o ensino remoto tem, e mesmo com suas lacunas esse tipo de ensino e os profissionais da educação inscrevem uma nova aprendizagem para as crianças que é a aprendizagem do não lugar, e que coloca os professores entrelugares para fortalecer a educação na vida das crianças. Os professores se dedicam para servirem de apoio para uma aprendizagem que têm incluído muitas crianças na escola mesmo que à distância.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A; LEVCOVITZ, D; RODRIGUES, T. C. Infâncias em Educação Infantil, Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 3 (60), p. 179 – 197, set/dez. 2009.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro – São Paulo: Edições 70, 2016.

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. **Child Development**, Chicago, v. 37, n. 4, p. 887-907, 1966.

CARTAXO, V. A. B. Operação pais sempre. Uma missão que não pode parar. Novo Hamburgo, RS: Sinopsys, 2016.

DARLING, N.; STEINBERG, L. Parenting style as context: an integrative model. **Psychological Bulletin**, Washington, v. 113, n. 2, p. 487-496, 1993.

KASTRUP, V. A aprendizagem da atenção na cognição inventiva, *Psicologia e Sociedade*, 16 (3): 7-16; set/dez. 2004.

LEITE, C. R. Estilos de Liderança de Professores: Conhecer para Compreender. Editora Appris, 2018.

LINS, T. C. D. S. **Práticas educativas maternas e problemas internalizantes em pré- escolares.** 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14512>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MACCOBY, E.; MARTIN, J. Socialization in the context of the family: parent-child interaction. In: HETHERINGTON, E. M.; MUSSEN, P. H. (Org.). **Handbook of child psychology: socialization, personality, and social development.** New York: Wiley, 1983. v. 4, p. 1-101.

RODRIGUES, M. **Educação emocional positiva: saber lidar com as emoções é uma importante lição,** Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

SIDMAN, M. **Coerção e suas implicações.** Campinas: Livro Pleno, 1995. SIEGEL, D. J; BRYSON, T. P. O cérebro da criança. São Paulo: nVersos, 2015.

WEBER, L. N. Eduque com Carinho. Equilíbrio entre amor e limites. 6. ed. rev. e atual. Curitiba, PR: Juruá, 2017

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021